

Redação**TEXTO 1**

A praça!

A praça é do povo

Como o céu é do condor.

(Castro Alves. “O povo ao poder”. In: Castro Alves: literatura comentada, 1980.)

TEXTO 2

Uma definição alargada de espaço público coloca como princípio a sua acessibilidade a todos, o lugar onde qualquer indivíduo pode circular livremente, em contraponto ao espaço privado, cujo acesso é controlado e reservado a um público específico. O critério de acessibilidade repousa sobre a ideia implícita de que é a livre circulação do corpo no espaço que o torna público e que estes espaços acessíveis pressupõem encontros socialmente organizados por rituais de exposição ou de inibição que pouco se relacionam com o convívio inerente à vida de bairro e das relações de vizinhança. Estamos perante um “espaço de cidadania” e um espaço de exercício do “direito à cidade”, cuja frequência reclama apenas o estatuto de cidadão. (Alexandra Castro. “Espaços públicos, coexistência social e civilidade”. Cidades: comunidades e territórios, dezembro de 2002. Adaptado.)

TEXTO 3

Ao longo do século XX, a segregação social assumiu diferentes formas de expressão no espaço urbano de São Paulo. As transformações mais recentes estão gerando espaços nos quais os diferentes grupos sociais estão muitas vezes próximos, mas separados por muros e tecnologias de segurança, e tendem a não circular ou interagir em áreas comuns. O principal instrumento desse novo padrão de segregação espacial é o que eu chamo de “enclaves fortificados”. Trata-se de espaços privatizados, fechados e monitorados para residência, consumo, lazer e trabalho. A sua principal justificação é o medo da violência. Esses novos espaços atraem aqueles que estão abandonando a esfera pública das ruas para os pobres, os “marginalizados” e os sem-teto. Em cidades fragmentadas por enclaves fortificados é difícil manter os princípios de acessibilidade e livre circulação, que estão entre os valores mais importantes das cidades modernas. Com a construção de enclaves fortificados, o caráter do espaço público muda, assim como a participação dos cidadãos na vida pública. (Teresa Pires do Rio Caldeira. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo, 2003. Adaptado.)

TEXTO 4

Ao entrar em um desses modernos condomínios, projetados com a mais recente engenharia urbanística, temos o sentimento pacificador de que enfim encontramos alguma ordem e segurança. Rapidamente nos damos conta de que há ali uma forma de vida na qual a precariedade, o risco e a indeterminação teriam sido abolidos. Tudo é funcional, administrado e limpo. A imagem dessa ilha de serenidade captura as ilusões de um sonho brasileiro mediano de consumo. Uma região, isolada do resto, onde se poderia livremente exercer a convivência e o sentido de comunidade entre iguais. Um retorno para a natureza, uma vida com menos preocupação, plena de lazer na convivência entre semelhantes. A lógica do condomínio tem por premissa justamente excluir o que está fora de seus muros. (Christian Ingo Lenz Dunker. “A lógica do condomínio”. Mal-estar, sofrimento e sintoma: uma psicopatologia do Brasil entre muros, 2015. Adaptado.)

COMENTÁRIO REDAÇÃO – UNESP 2023

A prova de redação da UNESP 2023 exigiu a seguinte frase-tema: “A ‘lógica do condomínio’: o espaço público está em declínio?”. O gênero textual exigido foi, mais uma vez, a dissertação argumentativa em norma-padrão da língua portuguesa.

O formato da frase temática seguiu o padrão da UNESP dos últimos anos: um tema central de natureza reflexiva e a presença de uma pergunta filosófica. Para elaborar o texto, o vestibulando deveria responder à indagação da proposta na forma de uma tese que sintetizasse o ponto de vista adotado. É importante destacar que tal afirmação teria de conter as palavras-chave da proposta para atender às exigências da nota de TEMA, tais como “condomínio” e “espaço público”. Sinônimos e termos equivalentes são aceitos para palavras como “lógica” e “declínio”, desde que o sentido do debate proposto seja compreendido. Cabe ainda notar que a UNESP não restringiu o foco da discussão à sociedade brasileira: novamente a palavra “Brasil” não apareceu na frase-tema. Assim, o vestibulando poderia optar entre uma abordagem mais abrangente ou focalizada na realidade brasileira.

O estudante teve à disposição uma coletânea com quatro fragmentos motivadores. O primeiro texto apresentou um pequeno trecho da poesia “O povo ao poder”, de Castro Alves, com uma comparação simples e potente: “a praça é do povo como o céu é do condor”. Caberia ao vestibulando compreender o sentido da praça como um espaço público de cultura, arte, lutas cívicas, protestos ou celebrações nacionais. O Texto 2, por sua vez, trouxe uma discussão conceitual da socióloga Alexandra Castro acerca da noção de “espaço público”. A presença desse excerto pode servir como um importante ponto de partida para o estudante com pouca familiaridade com o tema, mas também poderia ser aproveitado pelo leitor que se atentar à distinção entre um “espaço de cidadania” em relação ao espaço privado e suas limitações à livre circulação.

No Texto 3, a UNESP apresentou um fragmento teórico da obra “Cidade de Muros”, da antropóloga Teresa Pires do Rio Caldeira, mobilizando o conceito de “enclaves fortificados”. Mais uma vez, caberia ao leitor crítico perceber que o medo da violência, segundo a autora, justifica a existência de uma segregação espacial contra pessoas marginalizadas. Finalmente, o Texto 4 exibiu uma reflexão do psicanalista Christian Dunker sobre a “lógica do condomínio”, conceito que o autor desenvolve como uma busca por excluir da vida o risco e a precariedade, eliminando o que está fora dos muros do condomínio. Ainda assim, deve-se lembrar que o uso dos textos motivadores é opcional e o candidato poderia optar por mobilizar outros conhecimentos advindos do seu próprio repertório sociocultural.

Para estruturar sua dissertação, o candidato deveria dividir suas linhas ao longo de quatro ou cinco parágrafos. O título não foi exigido e não era obrigatório. Por fim, destaca-se que a UNESP também não exige a presença de uma proposta de intervenção para o problema, de modo que a dissertação deveria ser concluída com uma síntese do posicionamento e uma reflexão sobre as perspectivas do tema na atualidade.